

**CONGRESO
IBEROAMERICANO**
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

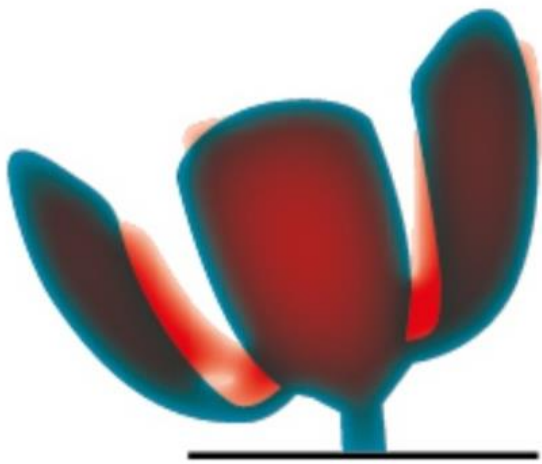
BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**CONGRESSO
IBERO-AMERICANO**
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVEMBRO 2014

Por uma educação exploratória

MELLO, L;FARIAS,D.



CONGRESO IBEROAMERICANO DE CIENCIA, TECNOLOGÍA, INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

Por Uma Educação Exploratória

Leonides Mello
Instituto Federal de Alagoas
leagmello@gmail.com

Daniel Farias
Centro de Estudos Superiores de Maceió/Escola Estadual de Maceió
danielmellofarias@gmail.com

A educação não pode ser um ato solitário, ela carece de diálogo, de participação, de mão dupla nas informações. Com o ensino de ciências não poderia ser diferente, ele deve ser o catalisador para novos saberes, novas descobertas coletivas, na busca por um mundo melhor e mais humanitário. Para realizar essa tarefa é necessário oferecer uma educação crítica, voltada para o mundo em que se encontram os nossos atores participantes: os alunos. Sob esse ponto de vista, o ensino centrado na transformação para um mundo mais justo e igualitário difere da educação científica puramente propedêutica. Nesta, o professor apresenta conteúdos descontextualizados que não estão voltados para o cotidiano da vida e, muitas vezes, nem mesmo para avaliações futuras, pois representam um ensino que prepara para um determinado momento, como um vestibular, uma prova de concurso em que o candidato estuda o conteúdo de uma determinada bibliografia e, se passar, terá pela frente um programa bastante diverso do conteúdo da prova que prestou. Será que esse é o tipo de ensino que deve oferecer um educador? Preparar para uma prova em detrimento da vida? O que será que estamos fazendo com os nossos jovens: educando-os ou adestrando-os? Com o intuito de trabalhar aulas contextualizadas, que facilitassem a aprendizagem do aluno, utilizando materiais baratos e de fácil acesso, foi que ministramos uma aula exploratória, sobre cargas elétricas, em uma turma do terceiro ano do ensino médio, numa escola pública estadual, manuseando apenas um canudo e o quadro de giz. O objetivo era mostrar aos alunos que os corpos, ao adquirirem cargas elétricas, ficavam eletrizados, e aumentavam a intensidade da força elétrica existente entre eles. Sendo, assim, capazes de repelir ou atrair outros corpos. A experiência, para a turma, foi uma surpresa, pois os alunos não esperavam que, com materiais tão simples, fosse possível demonstrar um fenômeno físico, aliado ao fato destes alunos nunca terem participado, até então, de experimentos nas aulas de física. Várias indagações foram feitas e buscamos responde-las contando com a contribuição dos próprios alunos, através da aprendizagem obtida com a aula exploratória. Enfim, foi possível perceber a alegria das descobertas e novas possibilidades para aqueles jovens. Esta é a educação que se pretende fomentar nas escolas, sejam elas públicas ou privadas, na busca pela vocação de cada cidadão.

